

# Álbum de família

Lino de Albergaria

Ilustrações Ana Maria Moura

Temas História / Respeito pelos mais velhos / Relação familiar



## GUIA DE LEITURA PARA O PROFESSOR



2ª edição  
60 páginas

O LIVRO Primeiro chegou a bisavó materna e, depois de alguns meses, o bisavô paterno, para morar na casa de Manuela. Para ela, foi uma descoberta. Mergulhou em afetos, histórias e afinidades que não conhecia. A menina presenciou, com alguma indignação, as dificuldades de seus pais em conviver com os avós. Durante esse período, além da oportunidade de conhecer e aprender muito sobre “antigamente”, Manuela pôde ver como os avós enfrentaram com sabedoria e disposição a adaptação a uma nova vida, tão distinta daquela que haviam vivido até então.

**COMPLEXIDADE DO TEXTO** Indicado para crianças de 7 a 10 anos, o texto é acessível, narrado em 1ª pessoa e discurso coloquial.



## POR QUE ESTE LIVRO?

---

É característica das crianças ter o pensamento voltado para o presente. Por isso é tão difícil para elas ter paciência e esperar algo que vai demorar para acontecer ou responder efusivamente à clássica pergunta dos pais: “Como foi na escola hoje?”. O que virá ou o que já aconteceu não é geralmente o que lhes traz preocupação. Manuela, quando conta sua relação com os bisavós, fala do dia-a-dia: colar figurinhas, dar milho às galinhas, ouvir histórias e casos de antigamente. E é por meio desse contato que ela vai conhecendo outras formas de viver e reconstruindo – sem se dar conta – a história dos seus bisavós e de sua relação com eles.

Todo mundo tem uma história de vida. Não há como não ter. E é disso que *Álbum de família* fala. A história da vida de Manuela estará para sempre emaranhada na história de vida dos seus bisavós, pois na convivência com eles Manuela descobre afetos, vivências e formas de encarar a vida que não faziam parte do seu repertório até então. Ao ler a história de Manuela, o pequeno leitor poderá refletir sobre a sua história e tornar-se mais consciente dela. Esta é uma oportunidade de apropriar-se, ainda mais, do que lhe pertence.

*Álbum de família* permite que a criança lide com a diversidade em vários âmbitos. Além de falar e refletir nas diferenças e nas relações entre gerações, a história descreve diferentes posturas diante do novo, as diferenças de hábitos em épocas distintas, as diferenças de vida entre a cidade grande e a vida na roça.

Todo o tempo o livro fala de respeito e diálogo, de aceitação e expectativa. Para Manuela, que está maravilhada com a presença e a importância dos bisavós na sua vida, salta aos olhos a dificuldade dos pais para lidar com essa nova realidade. Esse tipo de discussão que o livro propõe é bastante interessante para as crianças perceberem que discordar ou ver falhas nos pais não é vergonhoso, não traz culpa e pode acontecer; ao contrário, é inerente ao crescimento e possibilita a criação de uma relação madura e de respeito.

A riqueza que a relação com os mais velhos promove é um dos pontos mais significativos da narrativa.



## Dicas

- ✓ Brincar de colocar o aluno no lugar de Manuela é uma forma indireta de fazê-lo perceber quão próximo ele esteve dela durante a leitura. Por exemplo, se o pai jogasse o baú da avó no quintal, se a mãe resolvesse fazer uma canja com as galinhas do avô ou se os pais sentassem para ouvir as histórias dos avós... Enfim, fazer suposições, às vezes exageradas e extremas, mas que levem o aluno a pensar como Manuela. Isso mostrará sua proximidade com a protagonista.
- ✓ Todo o tempo Manuela fala das histórias que os avós contavam. Com base nisso, é possível conversar com os alunos sobre as histórias que ouvem em casa, sejam casos verdadeiros ou ficção. Esse é um modo da criança refletir sobre as várias possibilidades de relação que as histórias permitem com o cotidiano de cada um.
- ✓ Seria interessante chamar a atenção dos alunos para a força dessas descrições. Uma forma seria pedir a eles que reproduzam num desenho uma imagem marcante, ou que fechem os olhos e escutem um pequeno trecho da história, experimentando visualizar a descrição que o autor faz. Deve ser explicitado que não existe uma única imagem: a ideia é que eles percebam que o tom utilizado pelo autor leva cada um a sentir o texto de forma imagética, afinal, cada leitor pode imaginar, com total liberdade, como é o galinheiro, a bisavó de cabelos azulados etc.

## O TEXTO LITERÁRIO

*Álbum de família* é narrado na 1ª pessoa, como se Manuela abrisse o álbum da sua família para contar ao leitor um caso ou outro, enquanto revê fotos e “abre o baú das lembranças”. Essa forma direta cria uma cumplicidade entre narrador e leitor. Manuela deixa o leitor saber, e ao mesmo tempo sentir, o que pensa e o que está acontecendo.

Manuela sente muito prazer em ouvir as histórias que seus bisavós contam cheias de experiências de vida. Deixar-se levar por uma boa história é uma forma de se conhecer e se deixar conhecer pelo outro. As boas histórias, em geral, falam de sentimentos universais.

Em muitas passagens, o texto é bastante imagético; como numa fotografia, permite que o leitor visualize chapéus, ruas cariocas ou o físico rechonchudo do avô careca, sem que se perca em longas descrições. Esse recurso utilizado pelo autor está intrinsecamente relacionado com a ideia do livro ser como um álbum de família.

## EM TEMPO

Por que muitas pessoas têm o hábito de fotografar momentos significativos e guardar fotos em caixas, álbuns, porta-retratos ou, mais recentemente, em computadores ou celulares? Um dos motivos é que a fotografia é uma forma de manter vivos preciosos momentos da nossa história. As fotos se tornam registro de recordações.

É na família que se inicia a construção de uma identidade com códigos e funcionamentos próprios. E, dentro desse contexto, a criança vai se socializando. A criança é criada tendo como referência a história dos pais, que foram criados a partir da história dos avós, bisavós, tataravós... tanto pela repetição como pela oposição.

A família é uma instituição que está sempre em movimento, vivenciando nascimentos e mortes, separações e junções, aproximações e distanciamentos. Mas geralmente é no âmbito familiar que se nasce e se morre. Tanto é assim que uma forma de enaltecer uma grande amizade é dizer: “É como um irmão para mim”, “Faz parte da família”, “Considero-o um pai”.

Daí a importância da interação entre as gerações. Para Manuela, mais do que o encantamento com os chapéus da avó e as

## Dicas

- ✓ Uma forma de chamar a atenção para o fato de todos terem uma história é pedir aos alunos que tragam de casa fotos de momentos significativos, importantes da vida de cada um.
- ✓ Peça aos alunos que entrevistem seus avós ou pessoas mais velhas, com quem convivam, sobre a vida, tomando o cuidado para que a conversa não fique só centrada no passado, mas, também, no presente: expectativas, desejos, realizações... E, num segundo momento, com base no que ouviram, propor que imaginem como gostariam de ser e estar na velhice.
- ✓ Uma boa atividade é propor que os alunos tentem descobrir mais sobre o Rio de Janeiro na época descrita pela bisavó Tercília. Geralmente as lembranças do passado estão envoltas num tom nostálgico de “bons tempos aqueles”, sem considerar que a vida era muito mais difícil: acender fogão a lenha, costurar as próprias roupas, vencer longas distâncias em estradas de terra, contar com sistemas de água e esgoto precários... Vale uma discussão com os alunos sobre as vantagens e as desvantagens das mudanças que o mundo vem sofrendo, dos ganhos e também dos cuidados que se deve ter com o progresso desenfreado, que não prevê as consequências para o planeta.

histórias do avô, a convivência com eles lhe dá a oportunidade de reafirmar sua identidade.

A estrutura familiar não é a mesma de 50 anos atrás. O número de filhos diminuiu consideravelmente. A estrutura patriarcal deu lugar a uma divisão mais igualitária dos papéis na família, em razão da mulher ter entrado no mercado de trabalho e do homem ter assumido um papel mais ativo nos cuidados diários com os filhos.

Foi-se o tempo em que os avós tinham autoridade sobre filhos e netos, em que os homens aprendiam as profissões dos seus pais, enquanto as mulheres colhiam receitas e formas de cuidar da casa com suas mães. A chamada vida moderna rompeu com as relações tradicionais de família, e, com isso os laços afetivos e a convivência ficaram mais tênues. O relato de Manuela recupera a importância e a riqueza das relações com os avós. Assim como recupera e enfatiza a importância na formação exercida pelos mais velhos.

A convivência de Manuela com os bisavós deu à menina a possibilidade de refletir sobre as mudanças históricas. O uso de chapéu elegante, do rapé, do fumo de rolo e as descrições de uma Rio de Janeiro antiga, para sua cabeça de criança, ficam navegando entre a realidade e a imaginação.



## PARA O PROFESSOR

---

### LIVROS

- *Baú de ossos*, Pedro Nava, São Paulo, Ateliê Editorial, 2000.
- *Memórias e sociedade: lembranças de velhos*, Ecléa Bosi, São Paulo, Cia. das Letras, 1994.
- *Minha vida de menina*, Helena Morley, São Paulo, Cia. das Letras, 1998.
- *Sorriso etrusco*, José Luis Sampedro, São Paulo, Martins Fontes, 1996.

### FILMES

- *A cor púrpura*, Steven Spielberg, EUA, 1985.
- *A glória do meu pai*, Yves Robert, França, 1990.
- *Amarcord*, Federico Fellini, Itália, 1973.
- *Cinema Paradiso*, Giuseppe Tornatore, Itália, 1989.
- *Meu pé esquerdo*, Jim Sheridan, Irlanda, 1989.
- *Tomates verdes fritos*, Jon Avnet, EUA, 1991.

## PARA O ALUNO

---

### LIVROS

- *A casa do meu avô*, Ricardo Azevedo, São Paulo, Ática, 1998.
- *Meu avô Apolinário*, Daniel Munduruku, São Paulo, Studio Nobel, 2001.
- *Vovô Majai e as lebres*, Tatiana Belinky, São Paulo, Edições SM, 2004.

### Dica

- ✓ *Álbum de família* pode ser uma boa forma de introduzir no universo das crianças histórias contadas pela grande avó da literatura infantil: a Dona Benta. Com base no repertório e no envolvimento do grupo, é possível selecionar trechos dos livros de Monteiro Lobato em que essa avó aparece contando as suas histórias, ora lembranças, ora fantasias.

## REFLETINDO COM OS ALUNOS

---

O título, *Álbum de família*, já sugere que o livro tratará da história de uma família, com seus marcos importantes, a partir do ponto de vista da bisneta Manuela.

Um bom início de conversa com o grupo pode ser propor que eles busquem e construam a sua história a partir de referências que não sejam necessariamente marcos usualmente utilizados (datas comemorativas, apresentações, viagens etc.); pode ser uma conversa, um susto, uma descoberta, um encontro com alguém especial.

Cada aluno deve construir a linha do tempo de sua vida, que pode ter início antes de ele nascer, com fotos de parentes mais velhos e que sejam afetiva e/ou historicamente significativos. É possível ainda fazer paralelos com momentos históricos do país.

O texto se refere a vários elementos e costumes que fazem parte da história recente do país, que, para muitas crianças, são desconhecidos. Poderia ser proposto que os alunos, divididos em grupos, pesquisassem como se faz goiabada, o que é rapé, a evolução do vestuário, as serenatas, a criação de galinhas e outros temas levantados em casa, com os pais e os avós.

Assim como o pai da Manuela tem uma poltrona preferida, geralmente, elegemos um canto da casa onde nos sentimos mais confortáveis e protegidos. Pode ser proposto que os alunos pensem, escrevam ou desenhem que lugar é esse para eles, o que possui de especial e o que gostam de fazer ali.

Da mesma forma como olhar uma fotografia desperta a curiosidade sobre a época, o local e as pessoas envolvidas naquele instante, *Álbum de família* permite que, a partir da experiência de Manuela, os alunos ampliem os seus conhecimentos sobre sua família e seus afetos e, assim, descubram a própria história.

